

Brazilian Journal of Forensic Sciences, Medical Law and Bioethics

Journal homepage: www.ipebj.com.br/forensicjournal



Identificação Humana Através da Odontologia Legal em um Caso de Ocultação de Cadáver

Human Identification Through Forensic Odontology in a Case of Body Concealment

Yasmin Comoti Vita Bantim¹, Gilberto Paiva de Carvalho²

¹ Faculdade de Odontologia de Araçatuba – FOA/UNESP, Araçatuba, SP, Brasil

² Universidade Federal de Roraima – UFRR, Boa Vista, RR, Brasil

* Corresponding author. E-mail: y.bantim@unesp.br

Received 8 May 2023; Accepted 23 June 2025

Resumo. Homicídios seguidos de ocultação de corpo representam um desafio e prejudicam diferentes momentos das investigações médico-legais. Nesses casos, o processo de decomposição do corpo acontece e se for impossível a identificação pelas digitais, a alternativa mais célere é o exame dos arcos dentários. O objetivo deste trabalho é demonstrar como a odontologia auxiliou a resolução de um crime de ocultação de cadáver através da identificação humana por meio de fotografia do sorriso. Um homem desaparecido há 53 dias após golpe em uma igreja foi encontrado morto. Essa vítima foi usada por um estelionatário e assassinada. Seu corpo foi encontrado em um poço de aproximadamente 2 metros de profundidade. O cadáver em putrefação irreconhecível foi encaminhado à perícia para determinação da causa da morte e identificação humana. Ao exame, verificou-se que o indivíduo é do sexo masculino com desorganização total da cabeça apresentando diversos fragmentos cranianos. Estes foram removidos, limpos e organizados para melhor visualização. A causa da morte foi por ação contundente com fratura cominutiva dos ossos cranianos. A família do suposto desaparecido encaminhou fotografias em que ele estava sorrindo. O confronto entre as características observadas nas imagens do suspeito e a maxila desarticulada por fratura demonstram a coincidência positiva em diversos pontos afirmando-se que o cadáver pertencia ao desaparecido. Desta forma, o exame odontológico utilizando as fotografias de sorrisos constituem uma fonte fidedigna de informações, onde foi possível confirmar a identidade do corpo através das características dentais.

Palavras-chave: Odontologia legal; Identificação humana; Antropologia forense.

Abstract. Homicides followed by body concealment represent a significant challenge and hinder various stages of medicolegal investigations. In such cases, the process of decomposition occurs, and when identification through fingerprints is no longer possible, the most expedient alternative is the examination of the dental arches. This study aims to demonstrate how forensic odontology contributed to solving a case of body concealment through human identification based on a smile photograph. A man who had been missing for 53 days following a scam involving a church was found deceased. The victim had been impersonated by a fraudster and murdered. His body was located at the bottom of a well approximately two meters deep. The decomposed and unrecognizable remains were submitted for forensic examination to determine the cause of death and establish the victim's identity. Upon examination, the remains were determined to belong to a male individual, with total disruption of the head and numerous cranial fragments. These fragments were carefully removed, cleaned, and reassembled to allow for better visualization. The cause of death was identified as blunt force trauma, resulting in comminuted fractures of the cranial bones. The family of the presumed missing person provided photographs in which he was smiling. A comparison between the characteristics visible in the images and the fractured, disarticulated maxilla revealed multiple consistent points, supporting a positive identification. Thus, the forensic dental examination based on smiling photographs proved to be a reliable source of information, enabling the confirmation of the body's identity through dental features.

Keywords: Forensic odontology; Human identification; Forensic anthropology.

1. Introdução

Homicídios seguidos de ocultação de corpo representam um desafio e prejudicam diferentes momentos das investigações médico-legais¹. Como uma forma de encobrir um crime, em alguns casos, os criminosos enterram o corpo para evitar que seja encontrado. Após o corpo ser enterrado, a camada de solo retarda o processo de decomposição. A profundidade em que o corpo foi enterrado, a temperatura ambiente e as condições do solo têm impacto nas espécies de insetos que podem colonizar o cadáver².

Existem dois ditados muito comuns sobre cadáver. O primeiro ditado comum é que “o cadáver é uma testemunha silenciosa que nunca mente” e o outro ditado comum é que “o cadáver é extremamente eloquente e honestamente informativo, se alguém exercitar a paciência em ouvi-lo”³. A odontologia legal desempenha um papel

importante na identificação daqueles indivíduos que não podem ser identificados visualmente ou por outros meios. A natureza única da anatomia dental e procedimentos odontológicos personalizados garantem precisão no processo de identificação do corpo quando as técnicas são empregadas de forma correta⁴.

O prontuário é o documento oficial do consultório odontológico que registra todo o tratamento realizado. Manter um repertório de registros na forma de prontuários, radiografias, fotografias é uma obrigação ética e legal por parte do cirurgião-dentista. Esses registros podem desempenhar um papel importante na odontologia forense, pois os achados dos exames post-mortem são comparados com os achados dentários antemortem que foram inseridos nos registros⁵.

A manutenção dos registros odontológicos é de suma importância para o cirurgião-dentista quanto para as autoridades legais na identificação de um indivíduo falecido, visto que é possível identificar de forma menos demorada por meio da arcada dentária. O exame apresenta baixo custo e resultados fidedignos, dispensando o estudo de DNA^{6,7}. Entretanto, em alguns casos, a vítima analisada pode não possuir prontuários clínicos que apresentem características odontológicas relevantes. Por isso, atualmente, os especialistas na prática da identificação humana buscam informações em fontes alternativas que mostrem características específicas de cada indivíduo, como selfies⁸ ou fotografias de sorrisos^{7,9,10}, características anatômicas da orelha¹¹, radiografias do seio frontal¹² e de placa ortopédica⁶. O objetivo deste trabalho é demonstrar como a odontologia auxiliou a resolução de um crime de ocultação de cadáver através da identificação humana por meio de fotografia do sorriso.

2. Relato de caso

Um homem desaparecido há 53 dias após golpe em uma igreja foi encontrado morto. Essa vítima foi usada por um estelionatário e assassinada. Seu corpo foi encontrado em um poço de aproximadamente 2 metros de profundidade. O cadáver em putrefação irreconhecível foi encaminhado à perícia no Instituto Médico Legal de Roraima para determinação da causa da morte e identificação humana.

A exposição do conteúdo apresentava um corpo humano em estado avançado de decomposição com conservação de tecido epitelial onde se permitiu observar a presença de barro por toda sua extensão. Após a remoção das vestes foi possível observar que se tratava de um corpo do gênero masculino. Havia ausência de

traumas a partir da região do terço inferior cervical, entretanto apresentava desorganização total da cabeça com a presença de diversos fragmentos cranianos. Estes foram removidos, limpos e organizados para melhor visualização (Figura 1).



Figura 1. Organização dos fragmentos.

Após finalizar a higienização e organização dos fragmentos cranianos recolhidos, foi possível observar o osso hioide fraturado em três fragmentos. Na maxila, estavam presentes os elementos dentários 17, 16, 15, 14, 13, 22, 23, 24, 25, 26 e 27 (Figura 2) e na mandíbula os dentes 36, 45 e 46 hígidos (Figura 3). O dente 12 apresentava restauração mimética vestibular. Os dentes 37 e 47 apresentavam restauração oclusal em amálgama de prata. Os dentes 11, 21, 35, 34, 33, 32, 41, 42, 43 e 44 estavam ausentes com respectivos alvéolos sem remodelação. O dente 31 estava ausente com respectivo alvéolo totalmente remodelado.



Figura 2. Aspecto da maxilla.



Figura 3. (A) Fragmento correspondente a região anterior da mandíbula; (B) fragmento correspondente a região de ramo mandibular direito.

Posicionando a maxila sobre a mandíbula, permitiu simular a oclusão em vida do corpo em estudo. Nesta visualização, foram observadas as seguintes características: base da abertura nasal demonstrando estreitamento à direita quando comparado à esquerda e projeção inferior do abaulamento mental esquerdo e desvio de linha média do mento em direção ipsilateral.

Tabela 1 - Exame odontoscópico.

H	Hígido	INCL	Dente incluso	RMF	Rest. Metálica Fundida
A	Ausente	S. Incl	Semi-incluso	CoMet	Coroa Metálica
Av	Avulsão	Ag	Amálgama de prata	CoMiM	Coroa Mimética
RR	Resto Radicular	RM	Rest. Mimética	PSD	Perda de substância dent.
Eventos odontológicos observados					
11 A – alvéolo sem remodelação	21 A – alvéolo sem remodelação	31 A – alvéolo remodelado	41 A – alvéolo sem remodelação		
12 H	22 RM V	32 A – alvéolo sem remodelação	42 A – alvéolo sem remodelação		
13 H	23 H	33 A – alvéolo sem remodelação	43 A – alvéolo sem remodelação		
14 H	24 H	34 A – alvéolo sem remodelação	44 A – alvéolo sem remodelação		
15 H	25 H	35 A – alvéolo sem remodelação	45 H		
16 H	26 H	36 H	46 H		
17 H	27 H	37 Ag O	47 Ag O		
18 A sem visualização	28 A sem visualização	38 A sem visualização	48 A sem visualização		

O material encaminhado para confronto foi apresentado pelos supostos familiares que apresentaram três fotografias do indivíduo, nas quais duas estavam

esboçando um sorriso expondo os órgãos dentários superiores. Na Figura 4A, estavam presentes no sorriso os órgãos dentários 15, 14, 13, 12, 11, 21, 22, 23 e 24; os dentes 11 e 21 justapostos com linha mesial desviada para a direita; discreta vestibularização do dente 11 em relação ao homólogo contralateral; o dente 21 apresenta coloração amarelada quando comparada com seu homólogo contralateral; o dente 12 está lingualizado em relação aos dentes 11 e 13; o dente 13 está vestibularizado em projeção marcante; o dente 13 apresenta uma incisura reta em seu bordo incisomesial; o corredor bucal com dentes 14 e 15 apresenta linha reta vestibular; o dente 22 apresenta giroversão vestibular em relação do dente 21; o dente 23 acompanha linha vestibular do seu antecessor 22; visualização da cúspide vestibular do dente 24.

Na Figura 4B, esboçando um sorriso, seu rosto nesta foto estava mais lateralizado para a direita, não deixando o dente 24 aparecer; estavam presentes os dentes 15, 14, 13, 12, 11, 21, 22 e 23; os dentes 13, 12, 11 e 21 não fazem ângulo reto ou próximo deste quando se traça uma linha imaginária no bordo inferior do lábio superior; os dentes 11 e 21 indicavam um overjet discreto (overjet ou trespasse horizontal: projeção dos bordos dos incisivos centrais superiores em relação aos dentes inferiores); foi possível observar também na relação entre os dentes 11 e 21 uma discreta extrusão daquele em relação à este; o dente 12 está lingualizado em relação dos dentes 11 e 13; o dente 12 ainda descreve um rebordo incisomesial discretamente em curva com bordo incisodistal sem desgaste anatômica característico deste elemento, determinando um espaço em acento circunflexo “ ^ ” com linha posterior (correspondente ao bordo incisodistal do dente 12) mais próxima à linha média do citado diacrítico; Bordo incisomesial do dente 23.

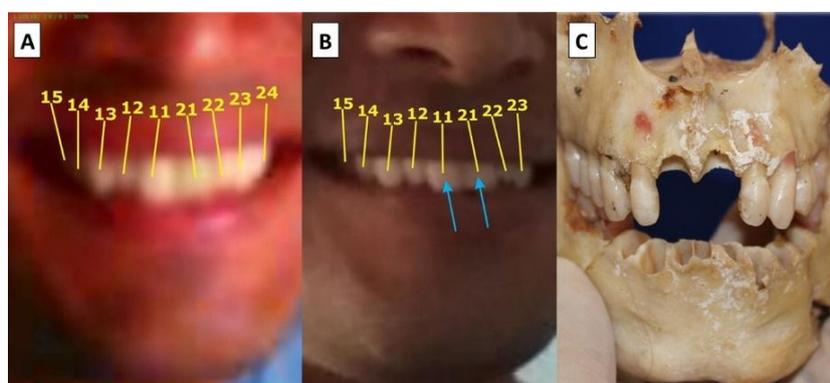


Figura 4. (A) Características na imagem antemortem; (B) Discreto overjet dos dentes 11 e 21; (C) Características post-mortem.

3. Discussão

A identificação de corpos humanos carbonizados, mutilados, esqueletizados ou em processo de decomposição, por meio da análise de características dentárias, é tarefa comum do departamento médico-legal. A identificação dentária é um dos métodos mais importantes. A confiabilidade e a validação dos registros odontológicos obtidos facilitam uma identificação positiva¹³. O processo de identificação torna-se mais difícil quando inexistem documentações produzidas antemortem, como por exemplo, os registros odontológicos¹⁴.

A presença de barro permite inferir que o corpo estava localizado sob este material, portanto inumado, fato que permitiu a conservação parcial da pele. O corpo do sexo masculino teve como causa da morte trauma por ação contundente sobre o crânio até a região de terço superior e médio cervical com fratura do osso hioide e fratura cominutiva dos ossos cranianos, tanto do neurocrânio quanto esplanocrânio. O perito necessita estar atento em casos em que há a ausência de documentação odontológica, para buscar outros meios cabíveis para o processo de identificação de um cadáver desconhecido.

O confronto entre as características observadas nas imagens do indivíduo e a maxila desarticulada por fratura demonstram a coincidência positiva em diversos pontos listados na Tabela 2. A Figura 4A permite a visualização dos dentes 15, 14, 13, 12, 11, 21, 22, 23 e 24, havendo coincidência da presença destes órgãos dentais na maxila em estudo. Embora os dentes 11 e 21 estejam ausentes, seus respectivos alvéolos dentários estão intactos, demonstrando que estes dentes estavam presentes no momento do êxito letal e mesmo com a ausência destes, permitindo-se configurar as coincidências.

Ademais, os dentes 11 e 21 justapostos com linha mesial desviada para a direita na Figura 4A encontra a mesma posição dos alvéolos remanescentes dos dentes 11 e 21 com inclinação desviada para a direita, constatando-se outro ponto de coincidência. Além disso, ainda nos dentes 11 e 21 há discreta vestibularização do dente 11 em relação ao homólogo contralateral (dente 21), fato observado na posição dos alvéolos destes dentes com visualização do rebordo cervical do dente 11 mais baixo que do dente 21, assim como região de ápice radicular. O dente 12 está lingualizado em relação aos dentes 11 e 13, característica constatada na ossada, determinando mais um ponto de coincidência.

Tabela 2. Confronto entre os caracteres observados no indivíduo em fotografia de face encaminhada por familiares e aqueles encontrados no cadáver não identificado.

Fato	Figura 4A (características odontológicas observadas)	Corpo estudado - observações odontológicas	Comparação
A	Dente 15 presente	Dente 15 presente	POSITIVA
B	Dente 14 presente	Dente 14 presente	POSITIVA
C	Dente 13 presente	Dente 13 presente	POSITIVA
D	Dente 12 presente	Dente 12 presente	POSITIVA
E	Dente 11 presente	Dente 11 ausente - alvéolo sem remodelação	POSITIVA
Fato	Dente 21 presente	Dente 21 ausente - alvéolo sem remodelação	POSITIVA
G	Dente 22 presente	Dente 22 presente	POSITIVA
H	Dente 23 presente	Dente 23 presente	POSITIVA
I	Dente 24 presente	Dente 24 presente	POSITIVA
J	Dentes 11 e 21 justapostos com linha mesial desviada para a direita	Posição dos alvéolos dos dentes 11 e 21 com inclinação desviada para a direita	POSITIVA
K	Discreta vestibularização do dente 11 em relação ao homólogo contralateral (dente 21)	Posição dos alvéolos dos dentes 11 e 21 com visualização do rebordo cervical do dente 11 mais baixo que do dente 21, assim como região de ápice radicular	POSITIVA
L	Dente 12 está lingualizado em relação aos dentes 11 e 13	Dente 12 está lingualizado em relação aos dentes 11 e 13	POSITIVA
M	Dente 13 está vestibularizado em projeção marcante	Dente 13 está vestibularizado em projeção marcante	POSITIVA
N	o dente 13 apresenta uma incisura reta em seu bordo incisomesial	o dente 13 apresenta uma incisura reta em seu bordo incisomesial	POSITIVA
O	corredor bucal com dentes 14 e 15 apresentando linha reta vestibular	Dente 14 presente lingualizado	POSITIVA
P	o dente 22 apresenta giroversão vestibular em relação do dente 21	o dente 22 apresenta giroversão vestibular em relação do dente 21	POSITIVA
Q	o dente 23 acompanha linha vestibular do seu antecessor 22	o dente 23 acompanha linha vestibular do seu antecessor 22	POSITIVA
R	visualização da cúspide vestibular do dente 24	visualização da cúspide vestibular do dente 24	POSITIVA
S	Dente 15 presente	Dente 15 presente	POSITIVA
T	Dente 14 presente	Dente 14 presente	POSITIVA
U	Dente 13 presente	Dente 13 presente	POSITIVA
V	Dente 12 presente	Dente 12 presente	POSITIVA

W	Dente 11 presente	Dente 11 ausente - alvéolo sem remodelação	POSITIVA
Y	Dente 21 presente	Dente 21 ausente - alvéolo sem remodelação	POSITIVA
X	Dente 22 presente	Dente 22 presente	POSITIVA
Z	Dente 23 presente	Dente 23 presente	POSITIVA
AA	Dentes 11 e 21 justapostos com linha mesial desviada para a direita	Posição dos alvéolos dos dentes 11 e 21 com inclinação desviada para a direita	POSITIVA
AB	Discreta vestibularização do dente 11 em relação ao homólogo contralateral (dente 21)	Posição dos alvéolos dos dentes 11 e 21 com visualização do rebordo cervical do dente 11 mais baixo que do dente 21, assim como região de ápice radicular	POSITIVA
AC	Discreta vestibularização do dente 11 em relação ao homólogo contralateral (dente 21)	Posição dos alvéolos dos dentes 11 e 21 com visualização do rebordo cervical do dente 11 mais baixo que do dente 21, assim como região de ápice radicular	POSITIVA
AD	Dente 12 está lingualizado em relação aos dentes 11 e 13	Dente 12 está lingualizado em relação aos dentes 11 e 13	
AE	Dente 13 está vestibularizado em projeção marcante	Dente 13 está vestibularizado em projeção marcante	POSITIVA
AF	Desvio de linha média para a direita em relação à base nasal	Característica observada	POSITIVA

O dente 13 está vestibularizado em projeção marcante, descrição também observada na maxila em exame. Este mesmo dente apresenta uma incisura reta em seu bordo incisomesial, sinal igualmente visto no arco em estudo. Contam-se, assim, mais dois pontos de coincidência. Há a visualização de um corredor bucal com dentes 14 e 15 apresentando linha reta vestibular e a análise do dente 14 permite constatar que este está lingualizado, definindo outro ponto de coincidência. No hemiarco superior esquerdo, o dente 22 apresenta giroversão vestibular em relação do dente 21 e esta característica também é observada na porção esquelética estudada, determinando mais um ponto de coincidência. O dente 23 acompanha linha vestibular do seu antecessor 22 na imagem assim como na maxila avaliada. Há ainda, a visualização da cúspide vestibular do dente 24 também vista na maxila esquelética. Essas coincidências estão lançadas em quadro demonstrativo para melhor observação.

A Figura 4B descreve a visualização dos dentes 15, 14, 13, 12, 11, 21, 22 e 23, órgãos dentários também observados no cadáver em estudo, determinando, assim, oito pontos coincidentes. Igualmente à Figura 4A, justifica-se as questões relacionados aos dentes 11 e 21. Outros pontos coincidentes como a lingualização do dente 12 em relação aos contíguos e vestibularização do dente 13 estão igualmente presentes na Figura 4B. A Tabela 2 apresenta as coincidências positivas entre a Figura 4B e os achados constatados no corpo em estudo.

O exame de corpo de delito realizado pelo perito odontologista, auxiliou no esclarecimento dos fatos e na formação de provas sobre o caso em questão, definindo assim, a identificação e materialidade do fato delituoso. Portanto, diante da quantidade de pontos de coincidência observados entre as fotografias periciadas e os restos mortais encaminhados para este Instituto Médico Legal de Roraima, foi possível realizar a identificação do corpo através do exame odontolegal.

As características dentais que individualizam uma pessoa podem ser constatadas através de imagens do sorriso^{7,9,10}. O uso de selfies como fonte de informação para a identificação humana demonstrou-se uma técnica útil e confiável, assim como acessível para todos os contextos sociais e econômicos⁸. Para proceder à perícia, as fotografias antemortem do indivíduo foram essenciais para a elucidação do caso no âmbito criminal.

4. Considerações finais

A identificação humana por meio dos elementos dentários é uma das atuações presentes na rotina do odontologista e o exame odontolegal utilizando as fotografias de sorrisos constituíram uma fonte fidedigna de informações, onde foi possível confirmar a identidade do corpo através das características dentais.

Referências

1. De Matteis M, Giorgetti A, Viel G, et al. Homicide and concealment of the corpse. Autopsy case series and review of the literature. *Int J Legal Med.* 2021;135(1):193–205. <https://doi.org/10.1007/s00414-020-02313-0>
2. Hu G, Wang M, Wang Y, et al. Estimation of post-mortem interval based on insect species present on a corpse found in a suitcase. *Forensic Sci Int.* 2020;306:110046. <https://doi.org/10.1016/j.forsciint.2019.110046>

3. Pal V, Mittal P, Jakhar JK, Vashist YK, Aggarwal AD, Bohra B. The corpse is a silent witness who never lies: a case report. *Forensic Med Anat Res.* 2014;2(3):43–7. <https://doi.org/10.4236/fmar.2014.23008>
4. Pretty IA, Sweet D. A look at forensic dentistry – Part 1: The role of teeth in the determination of human identity. *Br Dent J.* 2001;190(7):359–66. <https://doi.org/10.1038/sj.bdj.4800972>
5. Devadiga A. What's the deal with dental records for practicing dentists? Importance in general and forensic dentistry. *J Forensic Dent Sci.* 2014;6(1):9-15. <https://doi.org/10.4103/0975-1475.127764>
6. Matoso RI, Benedicto E de N, de Lima SHR, Prado FB, Daruge E, Júnior ED. Positive identification of a burned body using an implanted orthopedic plate. *Forensic Sci Int.* 2013;229(1–3):168.e1–5. <https://doi.org/10.1016/j.forsciint.2013.04.001>
7. da Silva RF, Pereira SD, Prado FB, Daruge J, Daruge E. Forensic odontology identification using smile photograph analysis: case reports. *J Forensic Odontostomatol.* 2008;26(1):12–7.
8. Carvalho GP de, Costa ST, Leal M de OCD, Almeida CAP de. Importance of selfies for human identification: four forensic case reports. *Rev Bras Odontol Leg RBOL.* 2022;9(2):111–23. <https://doi.org/10.21117/rbol-v9n22022-439>
9. Kitagawa PLV, Furtado FMS, Jacometti V, Silva RHA da. O uso de fotografias do sorriso como um método de identificação humana: relatos em série. *Saúde Ética & Justiça.* 2020;25(2):54–62. <https://doi.org/10.11606/issn.2317-2770.v25i2p54-62>
10. Silva RF, Franco A, De Souza JB, Picoli FF, Mendes SDSC, Nunes FG. Human identification through the analysis of smile photographs. *Am J Forensic Med Pathol.* 2015;36(2):71–4. <https://doi.org/10.1097/PAF.000000000000148>
11. Carvalho GP de, Bantim YCV. Inmates beheaded in a Brazil prison riot: human identification by ear individual signs. *J Forensic Leg Med.* 2019;68:101870. <https://doi.org/10.1016/j.jflm.2019.101870>
12. Nikam SS, Gadgil RM, Bhoosreddy AR, Shah KR, Shirsekar VU. Personal identification in forensic science using uniqueness of radiographic image of frontal sinus. *J Forensic Odontostomatol.* 2015;33(1):1–7.
13. Waleed P, Baba F, Alsulami S, Tarakji B. Importance of dental records in forensic dental identification. *Acta Inform Med.* 2015;23(1):49–52. <https://doi.org/10.5455/aim.2015.23.49-52>
14. Carvalho GP de, Matoso RI. O odonto-legista e um corpo não-identificado. *RGO.* 2010;58(3):405–9.